

SESSÕES DO PLENÁRIO

68ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de agosto de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos (as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (53) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Ludmilla Fiscina comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 07/08/2023.

Do Deputado Rogério Andrade comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 09/08/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Convido a deputada Olívia Santana. (Silêncio) Não se encontra. Convido o deputado Hilton Coelho; (silêncio) o deputado José de Arimateia; (silêncio) o deputado Paulo Rangel; (silêncio) o deputado Raimundinho da JR; (silêncio) o deputado Hassan. (Silêncio) Não se encontram.

Com a palavra o deputado Marcelinho Veiga, pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. MARCELINHO VEIGA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados. Sr. Presidente, ontem, eu estava em viagem de retorno do interior do estado e acompanhando a sessão via YouTube. Acompanhei toda a sessão via internet, tendo em vista que a Casa dá essa oportunidade aos pares e à sociedade, e fiquei muito assustado quando o nobre colega, meu amigo pessoal, o deputado Marcinho Oliveira – por quem eu tenho uma consideração muito grande, é meu amigo muito antes de nos tornarmos deputados – veio a esta tribuna fazer algo que eu considero em desconformidade com a Casa.

Eu frequento esta Casa há muitos anos – são mais de 10 anos caminhando pela Assembleia, professor Zé Raimundo – e, já no meu 5º ano como deputado, eu aprendi que as discussões municipais não devem ser trazidas aqui para o Plenário. Isso não faz bem à saúde da Casa. Briga municipal, discussões municipais acabam interferindo no dia a dia do Parlamento.

A Casa das Leis da Bahia, presidente Adolfo Menezes, é onde a gente tem de ter pautas importantes para o desenvolvimento do estado, debates que, de fato, melhorem a vida dos baianos. Eu não acho bom trazer política a este Plenário, por isso que, hoje, eu venho em defesa da prefeita Silvania Matos, do município de Monte Santo. Ontem, o colega Marcinho proferiu uma série de palavras que, a meu ver, não cabem aqui no Parlamento. Acredito muito que a política municipal vai se aproximando, Samuel, ano que vem é ano de eleição municipal, e vão se aquecendo os ânimos. Mas, se cada deputado trazer para cá as discussões, as brigas, as agressões municipais, para este Plenário, não vai dar certo. Imagine! Aqui vai virar o quê, deputado Vitor Azevedo, a Feira de São Joaquim? Quantas vezes a gente já viu debates aqui nesta tribuna em que um defende o município, o outro vem e começa a virar uma falta de respeito com os pares e com a sociedade.

Então estou aqui prestando solidariedade à prefeita Silvania Matos, uma mulher, mulher de fibra, prefeita mulher no primeiro mandato. E como é difícil fazer política sendo mulher neste estado! Como é difícil fazer política sendo mulher neste país! Ela é a primeira prefeita de um município que tem 80% do seu território na zona rural, um município no Sertão baiano que tem 3 mil quilômetros quadrados, que tem um povo que passa fome, que passa sede, e essa mulher decente vem transformando aquele município. Realmente, eu acredito que, por ser mulher e por estar transformando o município, ela causa indignação em políticos mais antigos, em políticos que não acreditam na força das mulheres.

Então estou aqui, prefeita Silvania, povo de Monte Santo, para dizer que Monte Santo tem um deputado estadual que vai sempre defender o município de vocês. E falo ainda mais: eu não vou usar o mesmo remédio que eu estou dizendo que sou contra. Eu não vou descer o nível como o deputado Marcinho desceu, não é meu perfil; quem me conhece sabe. Como é que eu estou criticando um remédio e vou usar o mesmo? Não! Eu vim aqui falar das proposições dela, da parte positiva da gestão de Silvania, uma mulher que realmente tem feito diversas inaugurações, uma mulher que inaugurou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um hospital municipal que há anos era esperado pelo povo. É muito trabalho em infraestrutura, transportes, pontos de apoio à saúde, novas escolas, uma creche modelo! Eu fui lá com ela, professor Zé Raimundo, inaugurar uma creche em um povoado, em um distrito, uma creche modelo que, na própria Salvador, você não encontra igual.

Então estou aqui fazendo essa defesa, acredito muito neste Parlamento. E o deputado Marcinho – que é meu amigo pessoal! – tem que entender, tem que respeitar. Eu acho que às vezes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a dor de cotovelo dele bate porque a prefeita trabalha tanto e ele usa isso aqui como política.

Mas encerro dizendo ao povo de Monte Santo, à minha prefeita Silvania, que podem contar com este deputado que vai estar sempre defendendo o interesse do povo monte-santense.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Marcelinho Veiga.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O deputado Pedro Tavares, em permuta, cede a fala ao deputado Hilton Coelho.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Bom, primeiro, eu quero começar dizendo que eu gostaria muito, Sr. Presidente, que esta fosse uma boa tarde, mas, a meu ver, é uma tarde vexatória para o Governo do Estado da Bahia. Foi dada entrada, aqui, na proposta do governo relacionada aos precatórios. Meu Deus, uma trajetória tão difícil!

Quero cumprimentar essas guerreiras que estão aqui, nas galerias, essas leões da educação.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Professoras com a maior trajetória que nós temos de construção da educação da Bahia. Eu quero dizer dessa forma: são as nossas professoras. Eu sou professor,

também, de história. Queria dizer isso para vocês. Mas vocês são as nossas professoras, melhor, professoras de todo mundo que está aqui. Certo?

Então, primeiro, quero cumprimentar e dar um abraço para vocês. Não gostaria de dar esse abraço, um abraço de solidariedade a vocês, eu queria dar um abraço de festa, que a gente tivesse recebido, nesta Casa, um projeto que rompesse com esta trajetória de desrespeito.

Deputado Samuel, quando nós votamos, aqui, a primeira parcela do Fundef, o que circulou, nos corredores desta Assembleia Legislativa, depois de o governo de Rui Costa cansar tanto as professoras. Foi uma guerra aqui. Houve chantagem com as educadoras e os educadores de maneira aberta! Depois daquilo tudo, o argumento circulado, aqui, foi o de que a segunda parcela seria diferente.

Aquela definição de não pagar os juros seria apenas para primeira parcela, mas que estaria tudo em aberto, em discussão. E, agora, o governo, mais uma vez, manda, para esta Casa, um projeto sem considerar o pagamento dos juros das educadoras e dos educadores.

Eu acho isso inaceitável!

(As galerias se manifestam.)

Aliás, a Bahia já é campeã de letalidade no que se refere às ações policiais seguidas de morte. Agora, vai ser campeã nacional de desrespeito às educadoras e aos educadores. Por quê? Porque é exceção nacional. Não é possível, no meio daquela confusão da discussão da primeira parcela, o então governador Rui Costa dizia: “Eu não vou assinar essa possibilidade de se pagar os juros, porque, depois, eu tenho que responder.”

A vida desmoralizou essa posição, porque os outros estados pagaram!

(As galerias se manifestam.)

O que está desmoralizada é a posição de não contemplar os juros. É isso o que está isolando a Bahia. Eu queria que a Bahia saísse à frente naquela época. A Bahia daria o exemplo para o Brasil, a fim de arrastar os outros governadores e governadoras para poder pagar os juros. Não fez isso. Depois, não reconheceu.

Agora, vem com este projeto horroroso que retira, mais uma vez, os recursos da educação, a maior parte, a maior parte do pagamento dessas educadoras, em relação às quais todos nós devemos deferência, a maior parte desse recurso está sendo tirado por este PL e não apenas de maneira desmoralizante. Esta ação é nacional. Esta realidade só se construiu nacionalmente, porque há, na Constituição, a Emenda nº 114 que, a meu ver, não deixa dúvida, no mínimo, porque o governo não está correndo risco nenhum.

Jerônimo, professor, pelo amor de Deus!

(As galerias se manifestam.)

Como todos outros governadores estão botando a cabeça na guilhotina. Não existe isso! Quem está botando a sua reputação como governador e do seu governo na guilhotina é essa posição ao desrespeitar as educadoras e os educadores!

Portanto, confesso que fiquei surpreso com a chegada deste projeto desta forma. Toda sociedade tem de se mobilizar para dizer não. Nós demos entrada numa emenda constitucional, aqui, nesta Casa. Estamos dando entrada, agora, para vetar este absurdo. Esta Casa pode se posicionar!

(As galerias se manifestam.)

E, mais do que isso: pela primeira vez, é possível nós darmos um voto contrário a um projeto que vai trazer recursos para as educadoras e os educadores. Sabe por quê, deputado Samuel? Porque, lá, no Ceará, quando o governo tentou fazer isso...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a Assembleia Legislativa se rebelou ao votar contra o projeto e o mandou de volta para o governador dizendo: “Respeite os professores, governador!”

(As galerias se manifestam com palmas.)

Então, se nós, aqui, como deputados e deputadas, tivermos o mínimo de compromisso com a nossa trajetória como pessoa que necessariamente passou pelos bancos da educação, portanto, passa por, necessariamente, respeitar essas educadoras, se nós tivermos dignidade, nós vamos votar contra esta posição, a fim de fazer o governador rever o projeto e mandar um projeto sério!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Aí, sim, vamos votar pelo respeito à Bahia, aos baianos e às nossas educadoras e educadores.

(As galerias se manifestam com palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com palavra o nobre deputado Felipe Duarte. (Silêncio) Felipe Duarte não se encontra.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Robinson Almeida: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem do deputado Robinson.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Robinson Almeida: Sr. Presidente, eu queria comunicar, com muito pesar, a morte, o passamento da atriz Léa Garcia. Léa Garcia é um ícone da dramaturgia brasileira, uma das precursoras da representação, uma atriz negra de referência para várias gerações que, infelizmente, faleceu hoje, aos 90 anos de idade, em Gramado.

Eu queria que esta Casa fizesse 1 minuto de silêncio em memória a essa grande brasileira, grande atriz que nos deixou, Léa Garcia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, Robinson. Acato a questão de ordem.

Por favor, marquem 1 minuto no painel.

Obrigado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra do deputado Robinson Almeida, já que o deputado Felipe Duarte não se encontra.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros das galerias, profissionais de imprensa, telespectadores que nos acompanham através da TV ALBA, hoje, o Brasil viveu um apagão. Houve falta de energia elétrica em uma parte considerável no país, que teve uma repercussão muito grande na nossa economia, várias empresas paralisadas, setor de transporte, o metrô...

E eu fico aqui a me perguntar se essa paralisação do fornecimento de energia que o governo informa ter sido um problema de transferência das redes do Norte para o Sudeste, precisamente no Pará, não tem a ver com a privatização da Eletrobras, feita no governo passado.

Eu vou aguardar os esclarecimentos porque acho que a gente só deve falar com conhecimento pleno do relatório técnico, mas é com muita preocupação que a gente vê, depois de muito tempo, um apagão nacional no Brasil. Ver um serviço que o Brasil conseguiu desenvolver, uma tecnologia interligando vários sistemas produtores (de energia eólica, de energia solar, hidroelétrica, térmica) com um organismo nacional de distribuição, e conviver com horas sem fornecimento de energia... Inclusive, atrapalhou o funcionamento da Assembleia.

Hoje, pela manhã, estava prevista – e parece que é uma ironia – a instalação da Subcomissão de Acompanhamento da Execução do Contrato de Concessão da Coelba, e faltou energia para a gente fiscalizar a Coelba no dia de hoje. Coelba esta que é campeã em reclamações em relação aos maus serviços prestados.

Nós fizemos um requerimento à Comissão de Infraestrutura, que foi aprovado, e já saiu no Diário Oficial a instalação de uma subcomissão da qual eu fui designado coordenador. Eu vou requerer ao Conselho de Consumidores de Energia da Neoenergia Coelba, vou requerer, deputado Hilton, ao Procon, todo o relatório de denúncias, queixas e reclamações sobre o serviço prestado pela Coelba.

Porque 23 deputados estaduais passaram por uma audiência pública que esta Casa fez, e a Coelba não recebeu um elogio sequer. Foram queixas de consumidores do Extremo Sul, do Oeste, do Norte, de Salvador, do Recôncavo, do Portal do Sertão... A Coelba tem o monopólio da distribuição de energia e tem prestado um péssimo serviço aos baianos.

Negócios são emperrados porque a Coelba não instala um transformador, não liga o ponto de energia; escolas ficam sem funcionar porque a Coelba não atualiza o fornecimento para a nova potência instalada nas escolas de tempo integral; há oscilações na variação da sua tensão em relação à oferta ao consumidor, provocando queima de equipamentos. Então, a Coelba é uma tragédia, a concessão e a privatização.

Sabe por quantos anos nós teremos que conviver com isso? Por 30 anos. Neste ano, se completam 26 anos, agora, no mês de agosto. No contrato de concessão está escrito, deputado Zé Raimundo, que faltando 3 anos, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) ou seja, no ano que vem, em 2024, a Coelba pode requerer mais 30 anos sem se submeter a uma licitação, a uma concorrência.

Então, da minha parte, da parte desta Casa nós vamos acompanhar esse contrato para que a Coelba apresente as justificativas para ela continuar negligenciando a prestação do serviço. Nós temos 2024 como um ano importante, porque o governo federal tem 1 ano para responder.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E se não responder, automaticamente a Coelba tem renovada a sua concessão. Então, isso deve nos causar uma grande preocupação.

Para finalizar, quero dizer a todos os professores que estão aqui que o recebimento dessa matéria não é o fim da discussão e que nós vamos ajudar nessa interlocução e no diálogo para que a gente possa melhorar esse projeto e encontrar uma solução em relação aos precatórios. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado, Robinson Almeida. V. Ex.^a tem inteira razão em relação à Coelba. V. Ex.^a, que é engenheiro elétrico, conhece como ninguém esse tema e, com certeza, vai ajudar esta Casa a encontrar um caminho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem dos inscritos, eu convido o nobre deputado Dr. Diego Castro para usar a palavra, por até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, cumprimento a todos nesta Casa no dia de hoje.

Quero saudar todos os professores do estado da Bahia que estão aqui presentes.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Quando o governo começar a entender que vocês são prioridade, as senhoras e os senhores, em qualquer ato administrativo na máquina pública, eu tenho a certeza de que o estado vai saltar do último lugar em tudo para ser o primeiro no país.

(As galerias se manifestam.)

O governo mandou o projeto para a Casa, graças a Deus, em primeiro lugar, e à pressão de vocês. Como eu havia conversado na última semana, naquela plenária que vocês brilhantemente fizeram, não duvidem da força que vocês têm! Não duvidem do poder de convencimento que a união de vocês, professores, tem! A voz de vocês é a voz da verdade!

Causa-me preocupação o projeto que chegou a esta Casa porque o projeto é obscuro! O projeto não deixa claro o pagamento com a correção e com os juros moratórios!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Precisamos esclarecer, com critérios mais claros, como vai ser pago, de que forma e sem resquício de dúvidas, porque onde há dúvida, não há clareza. E se não há clareza, não há a certeza do pagamento dos precatórios a cada um de vocês, professores e professoras.

(As galerias se manifestam.)

No que depender deste deputado aqui, e eu acredito que do bom senso de todos os nossos colegas desta Casa, que, sim, estão sensíveis em relação a essa proposta, iremos fazer o texto que agrada e que seja justo com vocês.

(As galerias se manifestam.)

Podem ter certeza disso!

Participantes das galerias: Com juro! Juro!

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Com juro moratórios!

E aproveito...

Participantes das galerias: Juro! Juro! Juro!

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: A voz do povo é a voz de Deus, presidente! Não há mais dúvida de qual é a nossa missão, aqui, principalmente, no dia de hoje.

E, aproveitando que hoje... Eu vim falar de segurança pública, hoje, que assim como vocês professores, estão no vale do esquecimento por este governo estadual, estão no vale do ostracismo por esta gestão que não entende que o tripé das políticas públicas, além da saúde, também é composto pela segurança e pela educação.

(As galerias se manifestam.)

Olhem como este governo trata o funcionalismo! O gasto com a segurança pública, nos últimos 7 anos, caiu assustadoramente: 59% do que deveria ser aplicado de maneira correta. Isso é o que está no informe baiano, numa brilhante matéria escrita por eles. E olha só: como é que o governo quer resolver os problemas da Bahia? Gastando com propaganda. Só no governo Rui foi quase 1 bilhão para propaganda, dinheiro que poderia ser usado para o pagamento dos precatórios.

(As galerias se manifestam.)

Não podemos aceitar isso calados. Temos que ter um olhar consciente com as áreas mais sensíveis da sociedade! Além da saúde, além da segurança pública que é uma pauta que toco, aqui, diariamente, é preciso olhar para educação e não se faz educação sem olhar para os professores! Não se pode tratar isso com uma coisa qualquer, porque é um direito líquido e certo. Não há discussão quanto a isso. Então, professores, para concluir que meu tempo está acabando, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vocês contem comigo; contem comigo; para aqui nesta tribuna ser a voz de vocês e fazer justiça, já que a justiça de quem deveria vir, não está sendo feita.

(As galerias se manifestam.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não há mais inscritos no Pequeno Expediente...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Robinson Almeida: Pela ordem, Sr. Presidente, queria pedir verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado.

Percebendo a não existência de quórum regimental para a continuidade da sessão, eu dou por encerrada a mesma.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cláudia Oliveira, Fabrício Falcão, Ivana Bastos (licenciada), Leandro de Jesus, Ludmilla Fiscina, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Niltinho, Sandro Régis. (10)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.